



GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL

2015

INFORME DO REITOR

JUNHO/2015

Digníssimos Membros do Governo da República de Moçambique,
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,
Exmos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM,
Exmos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Representantes de Confissões Religiosas,
Exmos Senhores Vice-Reitores da UEM,
Caros Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM,
Digníssimos Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM,
Caros Estudantes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Queiram, antes de mais, aceitar o nosso profundo agradecimento pela vossa presença nesta cerimónia de apresentação do informe anual à Comunidade Universitária e parceiros. Gostaríamos de saudar, em especial, os representantes do Governo da República de Moçambique e os nossos parceiros de cooperação - nacionais e internacionais. Agradecemos o apoio incondicional que nos têm dedicado, sem o qual não seríamos capazes de materializar os planos de actividade que traçamos anualmente.

Permitam-nos usar esta oportunidade para, em público, reconhecer o trabalho desenvolvido pelos docentes, investigadores, estudantes e membros do CTA da UEM. Estamos cientes de que as condições em que trabalham nem sempre são as ideais, mas mesmo assim continuam a dar o melhor de vós para a realização das actividades programadas, com qualidade e zelo, contribuindo, desta forma, para a promoção da marca Universidade Eduardo Mondlane. Pelo que, em nome da Direcção Máxima da UEM e em meu nome pessoal, queiram aceitar o nosso reconhecimento e apreço pela colaboração e apoio prestado.

Nos últimos tempos, temos estado a sonhar com uma UEM de excelência, uma Universidade de referência na qual a investigação emerge como o alicerce dos processos de ensino e aprendizagem e extensão. Estamos em crer que essa universidade não é apenas possível nos nossos sonhos, mas que pode ser materializada com o apoio e colaboração de todos e de cada um de nós.

1. INTRODUÇÃO

O *Informe Anual*, como tem sido prática na UEM, tem como destinatários principais a Comunidade Universitária e os nossos parceiros de cooperação. O objectivo geral do informe é prestar informação global sobre o estágio actual de desenvolvimento da instituição, seus desafios e perspectivas.

O informe é elaborado tendo como base dados produzidos pelas diferentes unidades e órgãos da UEM bem como outros recolhidos em processos de auscultação da Comunidade Universitária e em acções de monitoria e avaliação do plano anual da instituição. Neste contexto, gostaríamos de agradecer as unidades e órgãos responsáveis pela produção, compilação e harmonização dos dados usados para a elaboração deste informe.

Nesta comunicação vamos abordar os resultados das actividades realizadas em 2014, desafios enfrentados e perspectivas de desenvolvimento da nossa instituição a curto e médio prazos.

A seguir a esta breve introdução, no ponto 2., procederemos à Análise das Três Principais Missões da UEM, nomeadamente Ensino e Aprendizagem, Investigação e Extensão Universitária; No ponto 3., vamo-nos debruçar sobre as áreas de Governação e Gestão Universitária; No ponto 4., trataremos das Áreas Social, Cultural e Desportiva; No ponto 5, anunciaremos as nossas Perspectivas de curto e médio prazo; e, por fim, no ponto 6., apresentaremos as Considerações Finais.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UEM continua a ter o ensino e a aprendizagem como o seu principal eixo, ainda que estejam já em curso iniciativas visando a transformação desta instituição numa Universidade alicerçada na investigação. As actividades de ensino e aprendizagem são realizadas em 17 unidades, das quais onze Faculdades e seis Escolas Superiores.

Em 2014, a instituição registou um crescimento assinalável em termos de população estudantil, corpo docente e CTA, bem como em termos de número de graduados e de programas de graduação e pós-graduação. Com efeito, no ano em referência, a UEM contou com um total de 36.864 estudantes, 1.775 docentes e investigadores e 2.896 membros do CTA.

Candidatos à UEM

Os dados sobre as candidaturas indicam que a UEM continua a ser uma das instituições de sonho para a maior parte dos graduados do ensino secundário em Moçambique, e não só. Em 2014, a instituição inscreveu 26.481 candidatos a cursos de licenciatura. Do total de candidatos, 13.770 eram homens, o equivalente a 52%, e 12.711 mulheres, o correspondente a 48%. Estes dados apontam para um crescimento na ordem de 2.8% relativamente a 2013, ano em que se inscreveram 25.755 candidatos. Incluem-se neste grupo, candidatos internacionais, com especial referência para estudantes tanzanianos, que se candidatam ao abrigo de programas de cooperação.

Em 2014, estavam disponíveis 4.989 vagas em cursos de licenciatura, o que indica que havia cerca de 6 candidatos para cada vaga oferecida na UEM. O curso de Administração Pública foi o mais procurado, com um rácio de 57 candidatos por vaga, seguido do curso de Contabilidade e Finanças, com 45, e dos cursos de Direito e Medicina, ambos com 37 candidatos por vaga.

Dos 26.481 candidatos a admissão à UEM, foram admitidas 1.862 mulheres e 3.127 homens. Ou seja, a UEM só pôde absorver 18.8% dos candidatos inscritos em 2014. Comparado com o ano de 2013, o número de candidatos admitidos cresceu em cerca de 28.7%.

Conforme os dados indicam, apesar de o número de candidatos do sexo feminino ter estado próximo do número de candidatos do sexo masculino (2% de diferença, a maior para os do

sexo masculino), a UEM admitiu muito mais homens (62.7%) do que mulheres. Ou seja, em cada 100 candidatos do sexo masculino foram admitidos 23, contra 15 admitidas em cada 100 candidatas, numa proporção de 1:1.5. Estes resultados, que continuam a ser motivo de preocupação, remetem para a necessidade de se investir ainda mais nas condições de escolaridade e de sucesso da formação da rapariga, em especial ao nível primário e secundário.

Ilustres Convidados,

O crescente número de candidatos tem sido um grande desafio para o ensino superior, em geral, e para a UEM, em particular, sobretudo considerando a nossa limitada capacidade de absorção. A oferta de cursos à distância, nos casos em que se mostrar relevante e prático, afigura-se como uma das estratégias que se podem adoptar para responder à procura de formação ao nível superior. Pelo que, no processo de reforma curricular, em preparação, esta é uma solução que deverá merecer a nossa consideração.

Apraz-nos ver a tendência de crescimento do número de candidatos do sexo feminino aos cursos oferecidos na nossa instituição, o que leva a prever que, em breve, se atinja uma igualdade percentual entre os candidatos dos dois sexos, pelo menos em termos globais. Esta tendência pode ser um indicador de mudança de atitude em relação ao lugar da mulher na sociedade. Na verdade, se historicamente a educação formal, em particular o ensino superior, estava reservada aos homens, este crescimento do número de mulheres que procuram a Universidade pode ser um indicador de que os moçambicanos já perceberam que educar uma mulher é educar uma nação.

Corpo Discente

Em 2014, a UEM contou com um total de 36.864 estudantes, o que representou um aumento em 7% relativamente ao ano de 2013. Os dados disponíveis mostram que, nos últimos anos, a UEM tem estado a manter o crescimento da população estudantil a uma taxa média de 7%. Esta estratégia de estabilização da taxa de crescimento demonstra a preocupação da instituição em assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, através da racionalização dos recursos disponíveis, redução da disparidade no rácio docente/estudante, entre outras medidas adoptadas. O processo de auto-avaliação dos cursos, a que nos

referiremos mais adiante, é a demonstração dos esforços e compromisso institucionais com a garantia de qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, da qualidade dos graduados.

Os 36.864 estudantes matriculados em 2014 estavam inscritos em 138 cursos, sendo 84 de licenciatura, 51 de mestrado e 3 de doutoramento, oferecidos nos regimes laboral, pós-laboral e à distância.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais continuou a ser a unidade com o maior número global de estudantes, 8.837, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, sendo 5.128 homens e 3.709 mulheres (37%). Seguiu-se a Faculdade de Ciências, com 4.982 estudantes, sendo 3.847 homens e 1.135 mulheres (22.7%), e a Faculdade de Engenharia, com 4.891 estudantes, sendo 4.317 homens e 574 mulheres (11.7%).

A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico e a Faculdade de Veterinária são as unidades com o menor número de estudantes na UEM. A Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico tinha um total de 427 estudantes matriculados, sendo apenas 85 do sexo feminino (20%). Por seu turno, a Faculdade de Veterinária registou 446 estudantes, sendo 220 do sexo feminino (49.4%). Em relação à Faculdade de Veterinária, este cenário poderá reverter-se a partir deste ano, com a introdução do curso de Licenciatura em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Do total de 36.864 estudantes matriculados na UEM em 2014, 2.861 estavam inscritos em programas de pós-graduação, sendo 2.814 estudantes de mestrado e 47 de doutoramento. Estes números mostram que, em termos globais, a população de estudantes de pós-graduação registou um crescimento em cerca de 15% em relação a 2013, ainda que tenha havido uma queda no número de estudantes de doutoramento – de 61 para 47. Esta queda teve a ver, sobretudo, com a opção por não receber novos candidatos por parte das direcções de alguns dos cursos, para permitir melhor acompanhamento aos estudantes inscritos, que tendem a não terminar os seus programas em tempo útil. Cientes desta situação, continuamos a melhorar os regulamentos, de modo a adequá-los aos condicionalismos de uma pós-graduação ainda não devidamente institucionalizada.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais destacou-se com um total de 473 estudantes de mestrado e 24 de doutoramento. Seguiram-se as Faculdades de Medicina, com 412 estudantes de mestrado, e a de Educação, com 395 de estudantes de mestrado.

Para o crescimento do número global de estudantes de pós-graduação, concorreram factores como a abertura de novos programas, nomeadamente os cursos de Mestrado em Ciências Actuarias, Mestrado em Engenharia do Petróleo, Mestrado em Gestão da Qualidade em Engenharia e Mestrado em Filosofia, bem como a cada vez crescente procura de formação ao nível da pós-graduação.

Apesar de os programas de pós-graduação terem representado 39.2% dos cursos oferecidos na UEM em 2014, estes integravam apenas 7.5% da nossa população estudantil, ou seja, cerca de 92.5% de estudantes estava a frequentar cursos de licenciatura.

A tendência de crescimento da oferta de cursos de pós-graduação é encorajadora, em particular considerando a nossa aposta em usar a pós-graduação como uma das alavancas da investigação na instituição. Contudo, para além do número de cursos, é preciso assegurar também o crescimento da representatividade de estudantes a este nível bem como assegurar que esta população integre também jovens talentosos, que hoje estão praticamente excluídos porque não podem custear os seus estudos. Assim, com a contribuição do Estado e dos nossos parceiros, é preciso que se estabeleçam mecanismos de financiamento da formação ao nível de pós-graduação, incluindo o patrocínio de bolsas de estudo para estudantes a tempo inteiro e com predisposição para realizar investigação de qualidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

De um modo geral, a UEM continua a registar um ligeiro crescimento no universo de estudantes do sexo feminino. Em 2012, dos estudantes matriculados, 32% eram mulheres, uma percentagem que subiu para 33% em 2013 e 33.7% em 2014. Contudo, continuam a registar-se disparidades assinaláveis em algumas unidades, como na Faculdade de Engenharia, onde apenas 11.7% da população total é constituída por mulheres, na Faculdade de Arquitectura, com cerca de 20%, e na Faculdade de Ciências, com 27.7 % de mulheres.

As disparidades de género na admissão e no efectivo de estudantes apontam para a necessidade de se continuar a implementar acções que contribuam para o incremento das percentagens de ingresso de mulheres à UEM, em particular nos cursos com notável sub-representação feminina. Como se mostrou oportunamente, diferente do passado, actualmente a questão não se prende mais com a falta de candidatos do sexo feminino, que, em alguns cursos, até superam os do sexo masculino. A fraca representação feminina em alguns cursos tem a ver com o facto de os candidatos do sexo masculino se estarem a sair melhor nos

exames de admissão do que os do sexo feminino. Esta situação remete para a necessidade de se definirem mecanismos que permitam, pelo menos, minimizar os desequilíbrios de género na população estudantil. As iniciativas visando este objectivo podem incluir a instituição de programas de preparação de candidatas a exames de admissão, sobretudo aos cursos de ciências matemáticas e tecnológicas, e a promoção de campanhas educativas visando a desmistificação do preconceito de que as mulheres não se prestam a estas áreas do saber.

Corpo Docente

Em 2014, a UEM contou com um universo de 1.731 docentes e investigadores, dos quais 1.275 do sexo masculino e 456 do sexo feminino, o equivalente a 26.3%. Em termos globais, o corpo docente e investigador cresceu em cerca de 3%, comparativamente ao ano anterior.

A instituição continua a apostar na formação do corpo docente e investigador, com o inestimável apoio do Governo de Moçambique e dos parceiros de cooperação, em particular o Governo Sueco, através do Programa da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (ASDI), e o Governo Belga, através da Cooperação Técnica Belga e do Programa Desafio. É graças a este apoio que, em 2014, havia 161 docentes e investigadores em formação ao nível de doutoramento e 154 ao nível de mestrado, dentro e fora do país.

Fruto desta aposta no desenvolvimento da capacidade institucional, entre 2013 e 2014, o número de doutorados passou de 352 para 374, o que equivale a uma subida na ordem de 6.2%, comparativamente ao ano de 2013. Por seu turno, o número de docentes e investigadores com o nível de mestrado subiu de 807 para 845, um aumento na ordem de 4.7%. O número de docentes com o grau de licenciatura subiu de 521, em 2013, para 556, em 2014, um incremento na ordem de 6.7%.

O crescimento do número de docentes com o grau de licenciatura contraria a tendência de redução que se vinha registando nos últimos anos. Esta situação resultou, sobretudo, da necessidade de enquadramento de jovens recém-graduados e com potencial académico no quadro docente da UEM e da contratação de docentes para as Escolas fora de Maputo, para onde ainda tem sido difícil atrair pessoal com o nível de pós-graduação.

Com o crescimento do universo de docentes moçambicanos com o nível de pós-graduação, solidificam-se as bases para a implementação dos nossos planos de expansão e diversificação

da pós-graduação bem como de intensificação da investigação, definida como o alicerce do processo de ensino-aprendizagem e da extensão universitária.

Pelos sucessos alcançados na formação do corpo docente e investigador, gostaríamos de agradecer o apoio prestado pelo Governo da República de Moçambique e pelos nossos parceiros de cooperação. Queremos continuar a contar com o vosso apoio nesta vertente crucial para o desenvolvimento da Universidade de todos nós.

Graduação na UEM

Em 2014, a UEM graduou um total de 1.990 estudantes, contra 1.988 de 2013, ou seja, apenas mais dois estudantes em relação ao ano anterior. Dos 1.990 graduados em 2014, 1.900 concluíram o nível de licenciatura, o equivalente a 95%, e 90 o nível de mestrado, o correspondente a 5% do total de graduados.

Estes dados indicam que a instituição graduou menos dois estudantes de licenciatura e mais dez de mestrado, em relação a 2013. Entretanto, contrariamente a 2013, em que foram graduados seis doutores, em 2014 não se registou nenhum graduado com este nível.

Com 501 graduados ao nível de licenciatura, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a unidade com o maior número de graduados a este nível. Seguiram-se a Faculdade de Ciências, com 181, a Escola Superior de Desenvolvimento Rural, com 169, e a Faculdade de Engenharia, com 161 graduados.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Ao nível de mestrado, a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, com 19, é a unidade que registou mais graduados em 2014. Seguiram-se, as Faculdades de Economia, com 14, Educação, com 14, e Letras e Ciências Sociais, com 10 graduados.

Apesar da relativa subida do número de graduados ao nível de mestrado, o facto de não termos graduado nenhum estudante ao nível de doutoramento e a estagnação do número de licenciados indicam que devemos continuar a envidar esforços visando o aumento das taxas de graduação, em particular considerando o crescimento anual da população estudantil, que se cifra em cerca de 7%. Estamos a graduar menos de metade do número de estudantes que entram anualmente na nossa instituição, um número que se situa na casa dos 4.000. Esta

situação contribui para o congestionamento da Universidade, o que limita a nossa capacidade de oferecer melhores condições de trabalho e de absorver novos estudantes, em resposta à cada vez crescente demanda da sociedade.

Considerando que a baixa taxa de graduação pode estar ligada à organização curricular e a processos de gestão pedagógica, a UEM tem estado a levar a cabo uma série de reflexões e acções que se espera contribuam para a introdução de melhorias nestas áreas. Incluem-se neste rol de iniciativas, a Revisão do Regulamento Pedagógico, a Definição do Perfil do Docente, a Implementação do Plano de Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos Docentes, a Reflexão sobre os Moldes de Exame de Admissão à UEM e sobre o modelo a adoptar na Reforma Curricular em preparação.

Neste mesmo contexto, o Gabinete de Garantia de Qualidade Académica realizou a auto-avaliação de 19 cursos oferecidos em 15, das 17 unidades de ensino da UEM. Neste processo foram identificadas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças comuns a todos os cursos avaliados e proposto um plano de melhorias. Na sequência deste plano, criámos um fundo para responder aos desafios identificados. Esperamos que os resultados da avaliação, que já está a abranger novos cursos, incluindo os de pós-graduação, contribuam para a melhoria contínua, não só da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, como também da governação e gestão universitária.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

No referente à investigação, em 2014 continuou a tendência de crescimento do número de projectos de pesquisa na UEM bem como a disseminação dos respectivos resultados. Na generalidade, estavam em curso 395 projectos de investigação em toda a instituição, ou seja, mais 42 projectos em relação ao ano de 2013, o equivalente a um crescimento na ordem de 12%.

A maior parte dos projectos desenvolvidos estava enquadrada em diferentes programas de cooperação, com destaque para o programa com a ASDI, financiado pelo Governo Sueco; o Programa Desafio, financiado pelo Governo Flamengo; e o Programa da Organização Holandesa de Cooperação Internacional no Ensino Superior (NUFFIC), financiado pelo Governo Holandês. A cooperação com a ASDI e universidades suecas continua a merecer realce pois apoia o maior número de projectos de investigação na instituição.

No concernente ao nível de crescimento da investigação por unidade, o destaque vai para a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Em 2014, esta Faculdade realizou 102 projectos de investigação, um crescimento em 40 projectos, comparativamente a 2013. Este crescimento extraordinário do número de projectos decorreu da combinação de diferentes factores, com destaque para (i) a importância conferida aos sectores de agricultura e florestas nas estratégias de desenvolvimento nacional, (ii) o aumento do número de docentes e investigadores com formação ao nível de pós-graduação, (iii) as dinâmicas de colaboração e coordenação das actividades de investigação na Faculdade, e (iv) as diligências encetadas e o espírito de colaboração com parceiros internos e internacionais.

Como resultado da centralidade da investigação na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, os centros de investigação desta unidade estabelecem de forma autónoma contratos de pesquisa e consultoria que geram fundos que são usados para o reforço das actividades de investigação das diferentes áreas de interesse dos docentes e investigadores.

Como a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, há outras unidades e investigadores individuais da UEM que se têm revelado proactivos e exibem índices de produtividade académica bastante substanciais, não obstante os poucos recursos disponíveis na Universidade. Queremos ver estes modelos replicados na nossa instituição, em particular à luz do nosso desiderato de nos tornarmos numa Universidade alicerçada na investigação.

A Faculdade de Veterinária, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Letras e Ciências Sociais integram a lista de unidades com o maior número de projectos de investigação, tendo registado 60, 48 e 47 projectos, respectivamente. No outro extremo da produção científica emergem a Escola de Comunicação e Artes e a Escola Superior de Ciências do Desporto, o que decorre, grandemente, da escassez de docentes e investigadores com formação ao nível de pós-graduação e experiência de investigação. Esta é uma característica comum às Escolas da UEM, o que estamos a procurar abordar através de programas de formação do corpo docente, incluindo através de programas implementados internamente em parceria com universidades estrangeiras.

Um aspecto que vale a pena assinalar aqui é que parte considerável dos projectos de investigação realizados em 2014 na UEM estava associada a programas de formação ao nível de mestrado e doutoramento. Não obstante o mérito de projectos de investigação desta natureza, os dados disponíveis apontam para a necessidade de se incrementar o número de

projectos dissociados desta componente de formação. Para o efeito, docentes e investigadores devem ser mais proactivos, desenhando projectos e buscando financiamento para continuarem a realizar investigação após a sua formação académica. A Iniciativa de Excelência, em preparação, emerge como uma plataforma que, de forma competitiva, pretende promover a investigação, através do financiamento de projectos, sobretudo, propostos por núcleos de investigação.

A disseminação da investigação realizada nas diferentes áreas e unidades é feita através da apresentação de resultados em conferências científicas, publicação de livros e artigos, incluindo em revistas internacionais com revisão de pares. É com orgulho que anunciamos que a UEM designou, no seu orçamento para o corrente ano, uma rubrica específica para a investigação e disseminação. Este montante visa incrementar a visibilidade da produção científica da nossa instituição através de incentivos à publicação em revistas nacionais e internacionais, acreditadas e com revisão de pares.

Tendo em vista a divulgação da investigação realizada internamente e intercâmbio académico com docentes e investigadores nacionais e internacionais, em 2014, a UEM organizou uma série de eventos científicos, com destaque para os seguintes:

- III Conferência Internacional: “Dinâmicas Sociais em África: Rupturas e Continuidades”;
- Reunião do Fórum Regional das Universidades para Capacitação na Área de Agricultura (RUFORUM);
- IV Simpósio do Programa MEPI - *Medical Education Partnership Initiative*;
- VIII Conferência de Investigação Científica da UEM;
- Conferência sobre as Ciências Marinhas e o Desenvolvimento de Moçambique;
- Seminário de Pesquisa Colaborativa sobre Integração Regional Baseada nos Direitos Humanos; e
- Palestra sobre o Impacto Sócio-ambiental das Diferentes Formas de Utilização das Florestas em Moçambique.

A apresentação de comunicações em conferências nacionais e internacionais constitui a maior forma de disseminação dos resultados da produção científica dos docentes e investigadores da UEM.

Uma das vantagens da apresentação de trabalhos em eventos científicos é a recolha de subsídios que permitem aprimorar a abordagem e interpretação dos resultados da investigação científica, o que contribui para a elevação da qualidade do material a publicar. Contudo, para que a nossa instituição seja cada vez mais competitiva ao nível internacional, é preciso que tenhamos um espólio de publicações científicas em revistas especializadas e indexadas. Por isso, deve ser preocupação constante dos docentes e investigadores realizar investigação de ponta e transformar os resultados dessa investigação em livros, artigos e outros produtos científicos passíveis de serem disseminados de forma reconhecida no mundo académico.

Internamente a divulgação dos resultados de investigação é também feita através da Revista Científica da UEM, que apresenta oito séries, correspondentes a disciplinas representadas nos diversos currículos da UEM. Esta é uma revista de acesso aberto, disponível tanto em formato electrónico como impresso.

Da análise dos tópicos abordados nas publicações, destacam-se seis temas interdisciplinares, a saber: (i) alterações climáticas e poluição; (ii) estudos de impacto ambiental e de requalificação de zonas urbanas; (iii) análise e avaliação de impacto de investimentos; (iv) segurança alimentar; (v) aproveitamento da água; e (vi) HIV e SIDA.

Distintos Convidados,

Embora se registe um crescimento em termos de projectos de pesquisa, é importante o fortalecimento e crescimento da investigação que não vise apenas a obtenção de graus académicos. Devemos continuar a estimular os docentes e investigadores que concluem os níveis de mestrado e doutoramento a desenvolver projectos de pesquisa com colegas e estudantes, para além de estabelecer parcerias com investigadores nacionais e internacionais, de modo a aumentar e melhorar a investigação desenvolvida na instituição.

Reconhecemos a nossa fraca capacidade de registo e contabilização do que se produz na UEM, o que não permite fazer justiça ao volume real da nossa actividade científica. Conscientes desta fraqueza, temos estado a ensaiar modelos de recolha de informação mais eficazes de modo a que a divulgação dos resultados de investigação tenha repercussões positivas e imediatas no posicionamento individual, das unidades académicas e da instituição

como um todo. Um dos nossos alvos deverá ser o estabelecimento de um sistema de informação bibliométrica de acordo com padrões internacionais visando a melhoria da qualidade de recolha e classificação dos dados da produção científica.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A missão da extensão universitária, também conhecida como a terceira missão, compreende, sobretudo, actividades que expressam e materializam a relação entre a Universidade e a sociedade.

Como tem sido prática, através das Faculdades, Escolas, Centros, Arquivo Histórico de Moçambique e Museus, a UEM interage com a sociedade nos seus diferentes níveis e segmentos, incluindo com o sector empresarial, entidades governamentais e comunidades locais.

No conjunto das modalidades de extensão que a UEM desenvolve, ocupou maior destaque a promoção de actividades que fortalecem a ligação entre o conhecimento académico e a prática. Neste contexto, destacaram-se as seguintes actividades:

- Prestação de serviços de apoio ao diagnóstico de doenças infecciosas e tumorais e apoio na detecção imediata e notificação epidemiológica de importantes agentes etiológicos implicados nas doenças infecciosas;
- Formação contínua sócio-cultural para profissionais de saúde e desenvolvimento da estratégia de comunicação para a promoção de saúde e envolvimento comunitário;
- Formação de agricultores no controlo de plantas daninhas na cana-de-açúcar, sob solicitação da companhia Açucareira de Xinavane;
- Implementação de um biodigestor no Centro de Investigação e Transferência de Tecnologias Agrárias do Umbelúzi;
- Realização de palestras e oficinas na área agro-pecuária para as comunidades produtoras de Changanine, Alto Changane e Malehice, no distrito de Chibuto;
- Assistência a criadores privados de Changanane;
- Participação no projecto “Educação em saúde e manejo de suínos em Angónia”, através da transferência de tecnologia;
- Implementação de um centro de demonstração pecuária em Inhamússua e em Pambara e capacitação de criadores do Distrito de Homoine;

- Elaboração do plano de requalificação do mercado e da envolvente do bairro de Xipamanine;
- Reabilitação de parte do sistema de drenagem de águas pluviais da cidade da Beira, na componente “canais de drenagem”;
- Estudos ambientais simplificados dos projectos de construção das mini-hídricas de Sembezéia e Mavonde, na Província de Manica;
- Participação na revisão da Política Nacional de População de Moçambique;
- Capacitação de vários segmentos sociais e profissionais, designadamente juízes comunitários, trabalhadores, professores, adolescentes, mulheres e líderes comunitários, em matéria de Direito, no geral, e de Direitos Fundamentais, em particular;
- Apoio à Escola Nacional de Estatística no desenvolvimento de currículos para os cursos médios de Estatística Económica, Estatística Social e Demográfica e Estatística do Actuariado; e
- Reedição e publicação da obra “*Nós Matámos o Cão Tinhoso*”, em parceria com a Associação dos Escritores Moçambicanos e a Alcance Editores, em celebração dos 50 anos da primeira edição deste clássico da Literatura Moçambicana.

Estas e outras actividades consubstanciam a nossa responsabilidade de produzir conhecimento e soluções tecnológicas que contribuam para a melhoria das condições de vida das comunidades. Estas acções concorrem para o fortalecimento da imagem e prestígio que a nossa instituição continua a granjear dentro e fora do país e que, por isso, é orgulho não só da sua Comunidade Universitária como de toda a sociedade moçambicana.

3. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

Em 2014, a UEM continuou a pautar por uma governação democrática e colegial. Ao nível central, assegurámos o funcionamento regular do Conselho Universitário, Conselho Académico, Conselho de Directores e Conselho de Reitoria. Ainda que de forma *ad hoc*, também houve importantes discussões e decisões tomadas ao nível do Fórum de Directores-Adjuntos e do Conselho de Directores Alargado.

É neste espírito de governação democrática que o Conselho Universitário apreciou e deliberou sobre 39 propostas de documentos preparados pelas unidades e órgãos centrais, depois de discutidos e enriquecidos em órgãos precedentes, como o Conselho Académico, Conselho de Directores e Conselho de Reitoria.

Continuámos a realizar visitas às unidades e órgãos da UEM, como forma de monitorar o grau de implementação dos planos traçados e directivas institucionais. Estas visitas têm proporcionado ocasiões soberanas para avaliar o grau de desempenho dos diferentes sectores da UEM bem como identificar e resolver problemas específicos apresentados pelos diferentes actores da instituição.

Ao nível das Faculdades, Escolas, Centros e Unidades Administrativas Centrais, continuámos o processo de elaboração e aprovação de regulamentos internos, o que, entre outros aspectos, deverá contribuir para a reactivação do funcionamento dos respectivos órgãos e assegurar a tomada de decisões de forma cada vez mais colegial e democrática, tal como tem sido apanágio ao nível central.

Um dos grandes marcos de 2014 foi a realização da avaliação do Plano Estratégico 2008-2014, o que permitiu fazer um diagnóstico detalhado do estágio de desenvolvimento da nossa instituição. A análise permitiu avaliar o grau de cumprimento do plano em referência bem como identificar os nossos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Estes são elementos importantes para a elaboração do próximo Plano Estratégico, que deverá ter como enfoque a transformação da nossa UEM numa Universidade alicerçada na investigação e orientada para a excelência.

As recomendações saídas da avaliação do Plano Estratégico, no que tange às áreas de governação e gestão universitária, incluem: (i) o redimensionamento e revitalização da estrutura orgânica da UEM, (ii) o estabelecimento de mecanismos de governação e gestão descentralizada e (iii) a revisão do regulamento e processos de selecção e propositura de individualidades elegíveis aos cargos de direcção das Faculdades, Escolas e Centros.

Cooperação Universitária

A UEM assume a cooperação como uma actividade fundamental para a sua sustentabilidade e internacionalização, através das oportunidades que oferece, sobretudo, para o financiamento e suporte técnico à formação, investigação e extensão.

A actividade de cooperação na UEM ocorre sob as perspectivas nacional, regional e global. Ao nível nacional, as actividades de cooperação incluíram o estabelecimento e implementação de acordos com instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais, com destaque para a *General Electric Moçambique*, a *SASOL Moçambique*, a *ANADARKO Moçambique*, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a *ENI-East Africa Spa*. No geral, os acordos assinados com estas entidades visam a promoção da investigação, desenvolvimento de projectos conjuntos, transferência de conhecimento e tecnologia e prestação de serviços.

Ao nível regional, destaca-se a celebração de um acordo trilateral de cooperação entre as Universidades Eduardo Mondlane, de Dar-Es-Salam e de Makerere. Este acordo tem em vista o fortalecimento de parcerias nos domínios de ensino e investigação, através do desenvolvimento de centros de excelência, transferência de tecnologia, estabelecimento de um sistema de créditos válido a nível da região, mobilidade de estudantes, docentes e CTA, e organização conjunta de eventos de carácter científico. Continuaremos a privilegiar este tipo de parcerias, cujos objectivos se enquadram nos nossos planos de alavancar a investigação e promover a internacionalização da nossa instituição.

À escala global, continuámos a cooperar com vários governos e instituições tendo em vista a capacitação da UEM nos domínios de ensino, investigação, extensão e gestão. Esta cooperação tem resultado em apoios para a realização de acções de formação de curta duração, abertura de novos cursos de licenciatura e de pós-graduação, financiamento de bolsas de estudo dentro e fora do país, estágios, aquisição de equipamento, reagentes e bibliografia diversa bem como para a construção e reabilitação de infra-estruturas.

A este nível destaca-se a cooperação com a Suécia, Governo Flamengo, Itália, Países Baixos, China, Cuba, Japão e Brasil.

O Reino da Suécia, através da ASDI, alocou fundos à UEM para, entre outras iniciativas, financiar a investigação, bolsas de estudo para cursos de mestrado e doutoramento, abertura e funcionamento de cursos de mestrado e doutoramento, aquisição de equipamentos para a investigação, formação de curta duração, bem como para a construção e reabilitação de infra-estruturas.

A título exemplificativo, a Suécia financiou 13 programas de investigação, agregando 65 projectos de investigação em áreas como HIV/SIDA, águas, agricultura, clima e meio ambiente, educação, processamento de produtos alimentares e energia. Integrados nestes programas de investigação estavam 84 bolsеiros, entre docentes e investigadores da UEM, sendo 68 em formação ao nível de doutoramento e 16 ao nível de mestrado na África do Sul, Suécia e Moçambique.

A UEM coopera com o Governo Flamengo, através do Programa Desafio. No âmbito deste programa, em 2014, o Governo Flamengo continuou a financiar seis projectos integrados nas áreas de (i) saúde reprodutiva e HIV/SIDA, (ii) género, saúde e assuntos da família, (iii) direitos humanos, (iv) direitos e protecção social, (v) bio-estatística e modelação, e (vi) capacitação institucional. No contexto destes projectos, 22 docentes e investigadores da UEM estão em programas de formação a nível de doutoramento, na África do Sul e na Bélgica.

A cooperação com o Governo dos Países Baixos continuou a materializar-se através da NUFFIC. Em 2014, a NUFFIC deu continuidade ao financiamento do projecto de Introdução do Currículo de Água e Saneamento na ESUDER.

O Governo da Itália continuou a financiar o “Programa de Apoio à UEM para a Reforma Académica, Inovação Tecnológica e Investigação Científica”. No âmbito deste programa, a Itália tem estado a canalizar fundos e assistência técnica visando reforçar (i) a eficiência dos órgãos de direcção, (ii) a qualidade académica na UEM, (iii) a eficiência e qualidade dos cursos e programas de ensino, (iv) a oferta formativa, (v) a capacidade de investigação científica da UEM, e (vi) a gestão e monitoria financeira.

A China coopera com a nossa instituição, sobretudo, através do Instituto Confúcio da UEM, em funcionamento desde 2012. O objectivo central do Instituto é promover a cultura e língua chinesas, através da oferta de cursos e intercâmbio académico. Este Instituto tem estado a crescer como consequência da subida da procura dos cursos oferecidos. É em resposta a esta demanda que a UEM aprovou recentemente o currículo do curso de Licenciatura em Língua, Cultura e Literatura Chinesa, que deverá abrir em 2016 na Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

A cooperação entre a UEM e o Governo de Cuba circunscreve-se, essencialmente, na assistência técnica para a realização de actividades de docência. Neste âmbito, em 2014, a UEM beneficiou dos serviços de 26 docentes cubanos, integrados na Faculdade de Ciências, na Faculdade de Engenharia e na Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos.

No contexto de acordos celebrados com as Universidades de Havana e Central “Marta Abreu” de Las Villas, a cooperação com Cuba deverá evoluir para a investigação científica, intercâmbio de estudantes, docentes, investigadores e CTA, bem como para a promoção, execução e divulgação de estudos e organização de eventos de carácter técnico-científico.

O Governo do Japão apoia a UEM através da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Das acções desenvolvidas em 2014, destacam-se o financiamento a um projecto de produção de bio-combustíveis a partir da *Jatropha*. A UEM participa neste projecto em parceria com a Empresa Nacional de Petróleo de Moçambique (PETROMOC), o Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique (IIAM), e, por parte do Japão, a JICA, as Universidades de Tóquio e de Kirune e o Instituto Tecnológico de Kanazawa.

Ainda no âmbito desta cooperação, docentes da UEM beneficiaram de estágios na Universidade de Tóquio e no Instituto Tecnológico de Kanazawa, e estudantes da UEM receberam bolsas de estudo para a frequência de cursos ao nível de mestrado no Japão.

Minhas Senhoras e Meus senhores,

A crescente tendência de adesão a programas de mobilidade académica começa a revelar-se um factor considerável para o desenvolvimento de instituições de ensino superior, pois cria oportunidades para a sua participação activa numa sociedade cada vez mais globalizada.

Nos seus esforços de internacionalização, em 2014, a UEM emitiu um total de 131 estudantes para a África do Sul, Brasil, Itália e Suécia, integrados em programas de formação ao nível de mestrado e doutoramento. O destaque vai para a Suécia, que recebeu o maior número de estudantes da UEM, num total de 56, entre docentes e investigadores.

Em contrapartida, acolhemos um total de 215 estudantes, provenientes da África do Sul, Albânia, Alemanha, Angola, Antilhas Holandesas, Áustria, Bélgica, Brasil, Burundi, Coreia do Norte, Espanha, Etiópia, EUA, França, Portugal, São Tomé e Príncipe, Tanzânia, Turquia, entre outros países. A Tanzânia e o Brasil são os países que emitiram o maior número de estudantes para a UEM. Os estudantes tanzanianos estão na UEM ao abrigo de um acordo bilateral de cooperação entre os governos de Moçambique e Tanzânia e a maior parte dos

estudantes brasileiro vem no âmbito de acordos de mobilidade acadêmica assinados entre instituições de ensino superior brasileiras e a UEM, sob a égide da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. O crescimento do número de estudantes emitidos para UEM, demonstra, em parte, a aceitação dos serviços e qualidade do ensino que a instituição oferece.

Quanto à mobilidade de docentes e investigadores, a UEM emitiu 39 docentes para a Suécia, África do Sul, Brasil, Portugal, Áustria, Holanda e Reino Unido. Tal como em relação a estudantes, a Suécia é o país que recebeu o maior número de docentes da UEM, seguido da Bélgica e da África do Sul.

Por seu turno, a UEM acolheu um total de 88 docentes e investigadores da Suécia, Finlândia, China, Itália, EUA, Espanha, França, Coreia do Norte, Egito e Níger. A Suécia lidera a lista dos países que mais docentes e investigadores emitiram para a UEM. Com efeito, 21 docentes suecos trocaram experiências com docentes da UEM e leccionaram módulos em cursos de Mestrado das Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências e Engenharia.

A nível do CTA, no ano em referência, a UEM emitiu cinco funcionários para a Itália, China e Suécia, no âmbito do programa *DREAM-ACP* e de acordos de cooperação com estes países.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O crescente movimento de docentes, estudantes e investigadores de e para a UEM indica que os nossos esforços de promoção do intercâmbio académico começam a surtir os efeitos desejados. A nossa aposta é incrementar este intercâmbio através da exploração de iniciativas internacionais de promoção da mobilidade académica e da inclusão mais sistemática da internacionalização nos acordos de cooperação que assinamos com os nossos parceiros.

Como parte da promoção da internacionalização da nossa instituição, estamos a trabalhar para a operacionalização do sistema de créditos académicos, a melhorar a nossa capacidade de alojar e gerir o alojamento dos nossos visitantes e a estabelecer mecanismos de identificação e divulgação interna de oportunidades de financiamento de programas de mobilidade académica.

Conscientes de que a internacionalização da UEM ainda ocorre, fundamentalmente, no contexto do apoio dos parceiros ao nosso desenvolvimento institucional, particularmente

através da formação do corpo docente fora do país, vamos desenvolver uma estratégia de internacionalização que inclua a atracção competitiva de estudantes estrangeiros. Para o sucesso desta iniciativa, os nossos programas, particularmente os de pós-graduação, têm de estar em consonância com padrões internacionais de qualidade e permitir acomodar estudantes que não têm o Português como sua língua mais forte, como é o caso de estudantes provenientes de países de língua oficial inglesa.

Infra-estruturas

Em 2014, a UEM continuou as suas actividades de construção, manutenção e projecção de novas infra-estruturas, em resposta ao seu crescimento e à necessidade de melhoria das condições de trabalho na instituição. Em termos de construção, destacam-se as seguintes acções:

- Construção do Complexo Pedagógico II;
- Construção de casas modulares na Estação de Biologia Marítima de Inhaca;
- Início da construção de instalações para a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos;
- Conclusão da construção da Clínica Universitária; e
- Continuação da construção de Salas de Aula para a Faculdade de Educação.

No que diz respeito a actividades de manutenção de infra-estruturas, temos a salientar as seguintes:

- Reabilitação do Anfiteatro 2001, no Centro de Estudos Africanos;
- Reabilitação de pavimentos de salas de aula da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico;
- Substituição da cobertura e pintura do edificio do Centro de Informática da UEM;
- Início da reabilitação do edificio dos Departamentos de Física e Química da Faculdade de Ciências; e
- Início da reabilitação da Estação de Biologia Marítima de Inhaca.

Quanto a estudos e projectos, importa salientar a conclusão das seguintes obras de arquitectura:

- Projecto de construção de um edifício para a Escola de Comunicação e Artes;
- Projecto de construção de um edifício para a Faculdade de Direito;
- Projecto de construção de um edifício para a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico;
- Projecto de construção do Parque Científico e de uma Incubadora;
- Projecto de construção de um Buncker para o Centro de Treino em Tecnologia de Acelerador Linear;
- Projecto de construção de um edifício para o Arquivo Histórico de Moçambique; e
- Projecto de ampliação do edifício da Faculdade de Economia.

Alguns destes projectos já têm financiamento assegurado, estando a sua implementação prevista para breve. Contudo, para a maior parte destes projectos ainda estamos na fase de identificação de financiadores. Pelo que, gostaríamos de contar com o apoio do Estado e dos nossos parceiros de cooperação no financiamento ou identificação de instituições que possam financiar estes projectos, definidos como de capital importância para o desenvolvimento da nossa instituição.

Execução orçamental

Em 2014, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de 105.72 milhões de dólares americanos, provenientes de três fontes principais de financiamento, designadamente (i) Orçamento do Estado; (ii) Doações; e (iii) Receitas Próprias. Esta meta foi superada em cerca de 5%, uma vez que houve um encaixe na ordem de 110.10 milhões de dólares, ou seja, mais 4.38 milhões de dólares em relação à previsão inicial.

Este aumento resultou, fundamentalmente, do reforço do fundo proveniente do Orçamento do Estado para despesas de investimento e da dificuldade de previsão das receitas próprias arrecadadas através das unidades.

Em comparação com 2013, o fundo de funcionamento e investimento da UEM cresceu em cerca de 21%. Como a maior fonte de financiamento da UEM, o Estado Moçambicano contribuiu com 76.55 milhões de dólares, o equivalente a 69% do total dos recursos disponibilizados. Consistente com o que tem vindo a acontecer nos últimos anos, o fundo do Orçamento do Estado cresceu em 22.3% em relação a 2014, o que demonstra o interesse do Estado no desenvolvimento da UEM e das Instituições de Ensino Superior em geral.

As Receitas Próprias totalizaram 16.18 milhões de dólares, o correspondente a 17%, incluindo o saldo de 2.43 milhões de dólares, transitado de 2013. As Doações corresponderam a 9.89 milhões de dólares, o que representou um peso de 9%, e das Parcerias Público-Privadas foram arrecadados 5 milhões de dólares americanos, o equivalente a 5% do total de receitas.

Tal como no passado, a Suécia foi o maior doador da UEM em 2014, tendo contribuído com cerca de 73% do total das doações, contra 69% em 2013. Para além da Suécia, os outros grandes doadores da UEM foram a Itália, a Bélgica, a Holanda e a *African Capacity Building Foundation* (ACBF). Os fundos disponibilizados pelos doadores são, no geral, usados na execução de projectos de ensino, investigação e extensão bem como em acções visando o desenvolvimento da capacidade institucional.

Dos 110.10 milhões de dólares disponibilizados, foram gastos 97.48 milhões, com um saldo de 12.61 milhões de dólares. Esta diferença representa uma execução orçamental na ordem de 89%, contra 90% de execução em 2013. Este nível de execução deveu-se, essencialmente, à rigidez na utilização do fundo de doações, à não libertação do duodécimo retido do Fundo de Gastos correntes e à fraca capacidade de previsão das Receitas Próprias, devido a inconsistências na informação proveniente das unidades.

Do total de fundos provenientes do Orçamento do Estado, 57% foram usados para o pagamento de salários, sendo a outra parte gasta em Despesas Correntes (26%) e em Investimentos (17%). O aumento dos fundos alocados às rubricas Despesas Correntes e Investimento permitiu-nos alguma mobilidade na canalização de recursos para a construção e reabilitação de infra-estruturas, aquisição e manutenção de maquinaria, equipamento e meios de transporte, compra de reagentes, entre outras acções que contribuem para a melhoria das condições e ambiente de trabalho na nossa instituição.

Tal como em anos anteriores, a execução do fundo de doações também foi baixa em 2014. Na verdade, dos 10.16 milhões de dólares disponibilizados, a UEM utilizou apenas 7.0 milhões, o que corresponde a 69% de execução. Este baixo nível de execução decorreu, fundamentalmente, dos seguintes factores: (i) a libertação tardia dos fundos por parte de alguns doadores, (ii) o carácter plurianual de alguns projectos, ou seja, projectos cuja execução transcende o domínio anual, e (iii) a rigidez dos procedimentos de utilização de fundos.

Ainda que o nível de execução de 69% continue insatisfatório, já representa uma melhoria em relação a 2013, ano em que apenas se conseguiu executar 47% do fundo de doações. Esta

melhoria é, pelo menos em parte, resultado do diálogo que temos vindo a manter com os nossos parceiros de modo a encontrarmos fórmulas que permitam celeridade e flexibilidade na disponibilização e utilização dos fundos.

Gostaríamos de usar esta ocasião para agradecer os nossos parceiros de cooperação pelo apoio técnico, material e financeiro que têm prestado à UEM. O vosso apoio complementa os esforços do Estado Moçambicano visando assegurar o funcionamento e crescimento da nossa instituição, em particular no que tange ao patrocínio das actividades de investigação e desenvolvimento de capital humano.

4. ÁREAS SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

Para além da componente académica, a UEM preocupa-se, também, com o bem-estar da sua Comunidade e de toda a sociedade, no geral. É neste quadro que a instituição concebe e desenvolve actividades de carácter social, cultural e desportivo, como forma de contribuir não só para o bem-estar físico e mental da Comunidade Universitária, mas também para o reforço da identidade cultural e do gosto artístico por parte dos seus membros e de toda a sociedade. Assim, apresentamos a seguir, as realizações da UEM em 2014, nas áreas social, cultural e desportiva.

Área Social

Em 2014, a UEM alojou nas suas residências 1.045 estudantes, sendo 889 nacionais e 156 estrangeiros, distribuídos pelas categorias de bolseiros, rendeiros e tarefeiros. Destes, 689 eram do sexo masculino e 356 do sexo feminino.

Dos 156 estudantes estrangeiros, 100 eram do sexo masculino e 56 do sexo feminino. Em termos globais, a UEM alojou nas residências mais 30 estudantes em relação a 2013, o que representa um incremento na ordem de 24%. A Tanzânia, com 86 estudantes, e o Brasil, com 35, foram os países com maior representação nas residências estudantis.

Na sub-área de assistência social foram realizadas as seguintes actividades:

- Prestação de assistência médica e medicamentosa a estudantes e funcionários no Posto de Saúde da UEM;
- Visitas domiciliárias e hospitalares a estudantes e funcionários da UEM;

- Realização de palestras de educação sanitária nas residências universitárias, sobre temas como (i) cancro da mama, (ii) cancro do útero, (iii) cancro da próstata, (iv) malária, e (v) HIV/SIDA;
- Atendimento e assistência a estudantes com necessidades educativas especiais, incluindo através da atribuição de subsídios de transporte, material didáctico e de compensação; e
- Atendimento e assistência psicológica a estudantes e ao público em geral.

Área Cultural

Em 2014, realizaram-se várias acções culturais com impacto nos domínios de ensino-aprendizagem, investigação e extensão. Das acções realizadas salientam-se as seguintes:

- Acompanhamento e monitoria de 25.284 visitantes a sectores do património cultural e artístico da UEM ou sob sua gestão, incluindo o Museu Nacional da Moeda, a Fortaleza de Maputo e a Galeria de Arte da UEM;
- Selecção e exposição de uma colecção de arte na Galeria da UEM;
- Organização de actividades culturais, extra-curriculares, destinadas a estudantes da UEM, como complemento ao ensino e aprendizagem;
- Organização de comemorações de datas importantes para a cultura, como (i) Dia da Poesia, (ii) Dia da Dança, (iii) Dia do Livro, (iv) Dia dos Monumentos, (v) Dia dos Museus, (vi) Dia da Música, entre outras; e
- Organização e recepção de exposições de arte, com destaque para as Exposições *Arte Infantil* (da Escola Pequenos Sábios) e *Médicos Sem Fronteiras - 30 Anos de Presença em Moçambique*.

Área Desportiva

Nesta área foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Realização da *Liga UEM 2014*, nas modalidades de futebol-11, voleibol, futsal e basquetebol, com a participação de 750 atletas, incluindo, sobretudo, estudantes de ambos os sexos e dos diversos cursos ministrados na instituição;
- Realização da *V Edição dos Jogos da UEM*, sob o lema: “*Aliança entre o Desporto e a Ciência*”, nas modalidades de futebol-11, futsal, voleibol, basquetebol, *taekwon-do* e xadrez. Este evento contou com a participação de

cerca de 1.000 estudantes das diferentes Faculdades, Escolas e Residências Estudantis da UEM bem como de convidados de outras instituições de ensino superior;

- Realização da *IV Edição da Taça Universitária*, envolvendo selecções de instituições universitárias da cidade e província de Maputo;
- Participação no *Campeonato Africano de Taekwon-do/WTF*, no qual quatro estudantes da UEM conquistaram títulos nas suas especialidades;
- Condução de um estudo sobre o ex-atleta José Magalhães, considerado um dos melhores velocistas moçambicanos do século, tendo em vista a produção de um livro e homenagem ao atleta; e
- Produção de um livro sobre José Magalhães, publicado na ocasião da homenagem ao atleta, recentemente realizada em Maputo.

Gostaríamos de usar esta ocasião para encorajar a Comunidade Universitária a engajar-se cada vez mais em actividades de apoio social, culturais e desportivas, que contribuem para o bem-estar físico e mental de todos nós. Esta é uma das condições necessárias para o exercício pleno de actividades académicas.

5. PERSPECTIVAS

Com a aprovação da nova Visão e Missão da UEM em 2013, o ano de 2014 foi dedicado à criação de condições para o início da implementação de iniciativas visando a transformação da nossa Universidade numa instituição alicerçada na investigação.

Uma das acções estratégicas realizadas, neste âmbito, consistiu na avaliação do Plano Estratégico 2008-2014, lançando as bases para a elaboração do novo plano com um horizonte temporal de dez anos, 2016-2026. Este Plano deverá indicar as principais linhas estratégicas e de orientação do processo de transformação da instituição numa Universidade alicerçada na investigação e orientada para a excelência.

A estratégia de operacionalização da Visão e Missão da UEM propõe a criação de mecanismos que permitam incentivar e estimular a investigação e inovação. No informe do ano passado, anunciámos que a estratégia consiste de um conjunto de iniciativas que visam a promoção de *nichos de excelência* nas diferentes áreas de actuação da UEM.

Para a materialização deste objectivo, gostaríamos de reiterar que contamos com colaboração de todos os nossos parceiros nacionais e internacionais. Estamos conscientes de que o sucesso na materialização desta estratégia depende da apropriação da nova Visão e Missão, no espírito e na letra, por todos os intervenientes internos e externos à Universidade.

Em 2014, elaborámos e partilhámos a proposta da Iniciativa de Excelência da UEM (IdE-UEM). Trata-se de um instrumento que se enquadra na Política de Investigação da instituição, conforme Deliberação N° 03 do Conselho Universitário, de 13 de Junho de 2007. Esta Política estabelece como princípios relevantes para esta iniciativa (i) a promoção da investigação, (ii) a excelência na investigação, (iii) o desenvolvimento da pós-graduação e (iv) a divulgação de resultados da investigação. A iniciativa responde a este desiderato através da criação de incentivos que se espera contribuam para o aumento da produção e produtividade científica e promoção da cultura de excelência na UEM.

A par da IdE-UEM decorrem outras iniciativas que visam criar um ambiente que propicie maior investigação e disseminação dos resultados. Algumas destas iniciativas são referidas mais adiante na subsecção sobre a área de investigação.

No que concerne às diferentes funções da Universidade, perspectivamos as acções que passo a enumerar:

Área de ensino e aprendizagem

No âmbito da planificação e gestão de processos pedagógicos, temos vindo a realizar diversas acções atinentes à melhoria da qualidade do ensino na UEM, promovendo práticas pedagógicas ajustadas à transição para uma Universidade em que o ensino se alicerça na investigação. É neste contexto que perspectivamos as seguintes acções:

- Revisão profunda do Regulamento Pedagógico;
- Revisão do Quadro Curricular da Graduação;
- Elaboração de um Manual de Procedimentos sobre o SNATCA e Mobilidade Académica;
- Implementação de estratégias que permitam a melhoria das taxas de retenção e graduação, considerando, entre outros aspectos, as condições e processos de ensino e aprendizagem e os mecanismos de monitoria e gestão pedagógica;

- Implementação de procedimentos de gestão do ensino à distância;
- Monitoria da implementação de regulamentos e procedimentos de gestão académica e administrativa de cursos de pós-graduação e do regime pós-laboral;
- Continuação do processo de avaliação dos cursos, incluindo os de pós-graduação;
- Criação da unidade de gestão da pós-graduação;
- Criação de um esquema de bolsas completas para a pós-graduação, atribuídas numa base competitiva a estudantes a tempo inteiro;
- Melhoria do sistema de financiamento dos trabalhos de culminação de cursos ao nível de pós-graduação;
- Melhoria da capacidade dos docentes em matérias de ensino e supervisão de estudantes de pós-graduação;
- Promoção de eventos científicos orientados para estudantes de pós-graduação; e
- Promoção da publicação dos melhores trabalhos de culminação de estudos ao nível da pós-graduação.

Área de investigação

Para aumentar o volume e melhorar a qualidade das actividades de investigação, a UEM tem em perspectiva as seguintes acções:

- Implementação das Linhas de Investigação da UEM;
- Implementação de Centros de Recursos;
- Implementação da Iniciativa de Excelência;
- Criação de Laboratórios Centrais de Excelência;
- Realização de *workshops* sobre angariação de fundos para financiamento de projectos;
- Levantamento e Registo de Inovações tecnológicas da UEM;
- Realização de cursos de capacitação sobre Metodologias de Investigação e Redacção de Artigos Científicos; e
- Premiação de docentes e investigadores que se destacam nas actividades de investigação, inovação e publicação.

Estamos conscientes de que, para a realização plena destas actividades, é preciso, entre outros aspectos:

- Continuar a garantir a formação do corpo docente e investigador ao nível de mestrado e doutoramento;
- Criar um fundo de investigação capaz de responder às necessidades da instituição e do país;
- Assegurar financiamento para trabalhos de culminação de estudos ao nível da pós-graduação;
- Assegurar infra-estruturas adequadas à actividade de investigação;
- Adquirir equipamentos e reagentes para laboratórios de investigação; e
- Estabelecer mecanismos que incentivem a publicação científica.

Área de extensão universitária

Nesta área, temos como perspectivas as seguintes:

- Elaboração de um Regulamento de Actividades de Extensão, incluindo a consultoria e a protecção da propriedade intelectual e patenteamento;
- Definição de áreas de extensão que estejam estreitamente ligadas às Linhas de Investigação recentemente aprovadas;
- Criação de Centros de Recursos que assegurem a presença da UEM em pontos estratégicos do país e facilitem a prestação de serviços de apoio ao ensino, investigação e extensão; e
- Criação do Parque Científico da UEM, tendo em vista a promoção da inovação e transferência de tecnologia.

Áreas social, cultural e desportiva

A UEM enfrenta múltiplos desafios nas áreas social, cultural e desportiva. Contudo, cresce no seio da nossa Comunidade a percepção de que estas áreas podem ser um elemento de diferenciação da nossa Universidade. É neste contexto que temos em perspectiva as seguintes acções:

- Consolidação da melhoria das condições dos dormitórios e alimentação dos estudantes;
- Consolidação do Plano de Assistência Social à Comunidade Universitária;

- Promoção de acções que visem estimular e incrementar a participação dos estudantes em actividades culturais e desportivas, contribuindo dessa forma para a sua formação integral;
- Desenvolvimento de mais acções tendentes a incrementar e melhorar a qualidade das actividades culturais e desportivas na Universidade, incluindo a requalificação e equipamento dos diferentes espaços culturais e desportivos com os necessários recursos materiais e humanos;
- Implementação de iniciativas visando a valorização do património da UEM ou à sua guarda, incluindo acções de conservação e restauro de colecções existentes; e
- Promoção de actividades viradas para a prevenção e mitigação dos efeitos do HIV e SIDA.

Área de governação e gestão universitária

Neste âmbito, a UEM tem em perspectiva as seguintes acções:

- Elaboração do Plano Estratégico 2016-2026;
- Consolidação do processo de revitalização dos órgãos colegiais ao nível das unidades e órgãos;
- Revisão do Regulamento de Selecção e Propositura de Individualidades Elegíveis aos Cargos de Direcção das Faculdades, Escolas e Centros, assegurando, ente outros aspectos, transparência, democraticidade e cumprimento dos mandatos regulamentares;
- Implementação da Política de Habitação, privilegiando a ampliação do Parque Habitacional da UEM, que deverá contribuir para a motivação e retenção do Corpo Docente, do Corpo de Investigadores e do CTA;
- Incremento da frota de transportes colectivos, de afectação e para serviços;
- Consolidação do sistema de premiação para funcionários que se distingam no exercício das suas funções; e
- Aperfeiçoamento do sistema de supervisão e auditoria interna e externa às contas institucionais, de modo a assegurar o uso racional e regado dos fundos disponibilizados pelo Governo de Moçambique e pelos parceiros de cooperação.

Área de infra-estruturas

Em resposta ao crescimento da UEM e à necessidade de oferecer melhores condições de trabalho à Comunidade Universitária, estão em perspectiva as seguintes acções:

- Construção de instalações para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane;
- Construção de instalações para o Arquivo Histórico de Moçambique;
- Conclusão da Construção das instalações para a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos;
- Conclusão da reabilitação da Estação de Biologia Marítima da Inhaca;
- Apetrechamento da Clínica Universitária;
- Apetrechamento e uso do Complexo Pedagógico II; e
- Reabertura da residência do SELF, após as obras de reabilitação.

Reconhecemos os desafios que iremos enfrentar para a realização destas actividades, em particular considerando a redução significativa do fundo proveniente do Orçamento do Estado para 2015, em particular na rubrica dedicada a investimento. Por isso, gostaríamos de contar desde já com o apoio dos nossos parceiros de cooperação na superação deste défice orçamental.

Área financeira

A transformação da UEM numa Universidade alicerçada na investigação requer recursos adicionais, que deverão ser mobilizados junto do Governo e dos nossos parceiros. É neste contexto que precisamos de uma engenharia financeira que nos permita a materialização do nosso desiderato. Assim, apostamos na realização das seguintes acções:

- Mobilização de mais fundos e mais parceiros internos e externos;
- Aperfeiçoamento dos mecanismos de mobilização, geração de fundos próprios e diversificação das fontes de financiamento;

- Definição de uma estratégia que permita o incremento da proporção do orçamento dedicado especificamente a actividades de investigação;
- Estabelecimento de mecanismos que permitam incrementar a contribuição das Receitas Próprias nas despesas dos órgãos; e
- Consolidação da cultura de racionalização e partilha de recursos na instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A UEM começa a mostrar os primeiros sinais que evidenciam a sua vontade de se transformar numa instituição alicerçada na investigação e orientada para a excelência. Reafirmamos a nossa convicção de que, não obstante inúmeros desafios que se colocam pela frente, trata-se de um objectivo alcançável a médio e longo prazos. Precisamos é de acreditar e unir esforços para a materialização deste desiderato.

Fomos e continuaremos a ser a Universidade pioneira, aquela que desbrava o terreno e abre os trilhos para que as demais possam seguir. A decisão de nos transformarmos numa Universidade de investigação, a pioneira no país, é disso um exemplo.

Sabemos que, para a materialização do objectivo que perseguimos, precisamos de estar alinhados com as políticas e prioridades do Governo em relação ao ensino superior em Moçambique. Contudo, ainda que o cenário actual possa parecer pouco favorável ao estabelecimento de uma Universidade baseada na investigação, acreditamos poder influenciar o Estado a assumir a importância da diferenciação funcional no ensino superior.

A experiência mostra que políticas podem ser definidas do topo à base ou da base ao topo. Ao assumirmos a vanguarda, podemos estar a contribuir para a definição de uma política de diferenciação funcional iniciada na base. Na verdade, depois de quarenta anos de independência nacional, parece chegado o momento de se elegerem algumas Universidades com potencial, como a UEM, para servirem de alavanca da investigação científica no país.

Apesar dos naturais desafios referidos neste informe, acreditamos que estamos no caminho certo. É exactamente por estarmos no caminho certo que outras instituições começam a seguir as nossas pegadas, destacando a investigação como seu mote.

Por isso, a terminar, gostaríamos de renovar o nosso convite ao Governo, aos parceiros de cooperação e aos nossos alumni para apoiarem a concretização do nosso sonho de nos tornarmos numa Universidade alicerçada na investigação e orientada para a excelência.

Pela atenção dispensada,

Muito obrigado!